

A Língua Portuguesa em Dia

Francine Baranoski Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Francine Baranoski Pereira

(Organizadora)

A Língua Portuguesa em Dia

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 A língua portuguesa em dia [recurso eletrônico] / Organizadora Francine Baranoski Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-89-5

DOI 10.22533/at.ed.895182211

1. Língua portuguesa. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 469.04

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra intitulada: "A Língua Portuguesa em Dia" traz uma riqueza de estudos nas grandes áreas: Gramática, Língua e Literatura, áreas que possuem identidades próprias, que se complementam e propiciam a reflexão e compreensão dos fenômenos da linguagem em suas diversas manifestações.

Os artigos desta edição, fazem um convite ao leitor/professor/estudante da área e/ ou demais interessados a compreender o discurso literário de diversos autores brasileiros e estrangeiros, dentre eles: Clarice Lispector, Ana Miranda, Eulálio Motta, Carson McCullers, Luandino Vieira, José Lins do Rego, Suleiman Cassamo, Paulina Chiziane sob múltiplos enfoques. Mostram estudos que ressaltam a importância do uso da gramática, do dicionário, do ensino de diversos gêneros textuais em sala de aula. Apresentam análises e eventos discursivos, variedades linguísticas, contribuições para o ensino de língua estrangeira, uso da tecnologia no ensino do Português e ensino de Libras em um relato de experiência. Todos os capítulos contém embasamento teórico seguido de explicações, indagações e reflexões ou relatos, provocando no leitor a construção de suas compreensões e interpretações e por fim, do seu próprio conhecimento dos estudos apresentados.

Deste modo, a leitura desta obra propiciará inúmeras contribuições para leitores, professores, estudantes e pesquisadores em suas leituras, práticas e pesquisas neste âmbito plural, pois traz o conhecimento científico em distintas áreas que perpassam Língua e Literatura.

Francine Baranoski Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AMBIVALÊNCIA ENTRE A TEMPORALIDADE NARRATIVA FICCIONAL E A TEMPORALIDADE HISTÓRICA NA OBRA <i>BOCA DO INFERNO</i> DE ANA MIRANDA	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822111	
CAPÍTULO 2	11
A NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DO VOCÁBULO “MORTE/DEATH” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS	
<i>Thereza Cristina de Souza Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822112	
CAPÍTULO 3	22
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA “TERRA DE PROMISSÃO”, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Pâmella Araujo da Silva Cintra</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822113	
CAPÍTULO 4	36
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA CARNAVAL DE MUNDO NOVO, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Maria Rosane Vale Noronha Desidério</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822114	
CAPÍTULO 5	48
EM BUSCA DE RESPOSTAS: DEUS EXISTE?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<i>Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822115	
CAPÍTULO 6	63
EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA	
<i>Rosalina Albuquerque Henrique</i>	
<i>Célia Suely Abreu Cota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822116	
CAPÍTULO 7	73
LITERATURA E MÚSICA NOS CONTOS “WUNDERKIND” E “MADAME ZILENSKY E O REI DA FINLÂNDIA” DE CARSON MCCOLLERS	
<i>Júlia Reyes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822117	
CAPÍTULO 8	87
LUANDINO VIEIRA PELOS CAMINHOS DA PAISAGEM, DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA EM LUUANDA	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822118	
CAPÍTULO 9	100
MEMÓRIA CULTURAL DOS ESCRITORES: AS ENGRENAGENS DE JOSÉ LINS DO REGO.	
<i>Evandro Figueiredo Candido</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822119	

CAPÍTULO 10	115
ENTRE CULTURAS: A MISSÃO CIENTÍFICA AUSTRO-ALEMÃ DE 1817 AO BRASIL	
<i>Leonardo Ferreira Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221110	
CAPÍTULO 11	130
UM PASSEIO PELAS RUAS, CIDADES E VIDAS EM SULEIMAN CASSAMO	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<i>Fabiana Rodrigues de Souza Pedro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221111	
CAPÍTULO 12	140
PROCEDIMENTO LITERÁRIO DE PAULINA CHIZIANE “VENTOS DO APOCALIPSE”	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Ana Maria de Carvalho Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221112	
CAPÍTULO 13	148
CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA NARRATIVA GÓGOLIANA E A MOTIVAÇÃO MORAL A PARTIR DE TCHITCHIKOV EM ALMAS MORTAS, DE NIKOLAI GÓGOL	
<i>Márlon Coí Rojas</i>	
<i>Evandro Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221113	
CAPÍTULO 14	152
A TRAVESSIA DA LETRA E DAS PERSONAGENS CLARICIANAS	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221114	
CAPÍTULO 15	167
ANÁLISE DA PROPAGANDA ORAL À LUZ DOS ESTUDOS RETÓRICO-CONVERSACIONAIS	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221115	
CAPÍTULO 16	180
A INTERFACE SEMIOLINGUÍSTICA NAS CANÇÕES DE NANDO REIS NO ESTUDO DA LEITURA	
<i>Carmen Elena das Chagas</i>	
<i>Pânmella Franco Bispo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221116	
CAPÍTULO 17	191
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221117	
CAPÍTULO 18	199
O DICIONÁRIO E A GRAMÁTICA NAS ENTRELINHAS DE PESQUISAS	
<i>Amós Coêlho da Silva</i>	
<i>Anne Marilyn Silva Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221118	

CAPÍTULO 19	213
ANÁLISE DAS REGRAS DE FÓRONS DE FANFICTIONS COMO ESTRATÉGIA NA ADEQUAÇÃO DA ESCRITA DOS JOVENS ÀS NORMAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Elaine Santana de Souza</i>	
<i>Luciano Dias de Sousa</i>	
<i>Raquel Veggj Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221119	
CAPÍTULO 20	225
ANÁLISE DO DISCURSO DE UMA CAMPANHA DE SAÚDE FEMININA	
<i>Edelyne Nunes Diniz de Oliveira</i>	
<i>Lucineide Matos Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221120	
CAPÍTULO 21	237
ANÁLISE DO LOGOS ARISTOTÉLICO NO GÊNERO TEXTUAL DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO	
<i>Romildo Barros da Silva</i>	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221121	
CAPÍTULO 22	254
ANÁLISE SEMÂNTICA DO ROTEIRO DE TELENOVELA	
<i>Simone Dorneles Severo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221122	
CAPÍTULO 23	279
AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA	
<i>Géssica Pereira Monteiro Rangel</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221123	
CAPÍTULO 24	290
AS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PARÁ	
<i>Raquel Maria da Silva Costa</i>	
<i>Karina Pereira Castro</i>	
<i>Kéttelen Mayara Tavares Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221124	
CAPÍTULO 25	304
ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO: O USO DE MARCADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO	
<i>Heliud Luis Maia Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221125	
CAPÍTULO 26	318
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA: O QUE AS PESQUISAS (NÃO) TÊM A DIZER SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM?	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Adriene Ferreira de Mello</i>	
<i>Dulce Helena Pontes-Ribeiro</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221126	

CAPÍTULO 27	334
ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Andréa dos Guimarães de Carvalho</i>	
<i>Gilmar Garcia Marcelino</i>	
<i>Kelly Francisca da Silva Brito</i>	
<i>Renata Rodrigues de Oliveira Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221127	
CAPÍTULO 28	341
EVENTOS DISCURSIVOS CARREGADOS DE SENTIDOS: EFEITOS MONITORÁVEIS?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Thiago Soares de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Arruda de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221128	
CAPÍTULO 29	354
GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS.	
<i>Ângela Marina Bravin dos Santos</i>	
<i>Arthur Lima de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221129	
CAPÍTULO 30	361
O QUE DIZEM AS REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ? - UMA PESQUISA BASEADA EM CORPORA	
<i>Elaine Cristina Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Adriane Orenha-Ottaiano</i>	
<i>Ravel João da Silva Gimenes</i>	
<i>Leandro Ferreira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221130	
CAPÍTULO 31	370
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS DIDÁTICO NOS LIVROS DE LÍNGUA INGLESA	
<i>Sonia Maria da Fonseca Souza</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<i>Poliana da Silva Carvalho</i>	
<i>Vyvian França Souza Gomes Muniz</i>	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221131	
CAPÍTULO 32	385
ENTRE FATOS E HIPÓTESES: A LINGUAGEM EM ANÁLISE	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Leonardo Gomes de Souza</i>	
<i>Fernanda Soares Wenceslau</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221132	
SOBRE A ORGANIZADORA	401

CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA NARRATIVA GÓGOLIANA E A MOTIVAÇÃO MORAL A PARTIR DE TCHITCHIKOV EM *ALMAS MORTAS*, DE NIKOLAI GÓGOL

Márlon Coí Rojas

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
Pelotas - Rio Grande do Sul

Evandro Barbosa

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
Pelotas - Rio Grande do Sul

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar brevemente a obra *Almas Mortas* de Nikolai Gógol apresentando um parecer sucinto sobre a narrativa Gógoliana e a motivação moral a partir do comportamento do protagonista Tchitchikov na primeira metade da obra. A magnum opus do escritor russo-ucraniano Nikolai Gógol, "*Almas Mortas*" (Мёртвые души - Myórtvyjye dúshi) [1842], narra a trajetória de Tchitchikov. Um aventureiro ex-oficial do governo que compra as almas de servos mortos com o objetivo de fazer fortuna e ascender socialmente. A motivação moral, por sua vez, diz respeito a como, por que e se os juízos morais (ou seja, juízos de que alguma ação é correta, moral ou ética ou virtuosa) motivam alguém a agir.

PALAVRAS-CHAVE: Almas Mortas; Narrativa Gógoliana; Motivação Moral; Juízos Morais;

ABSTRACT: This paper aims to briefly analyze Nikolai Gogol's novel "*Dead Souls*", presenting a succinct opinion about the gogolian narrative and moral motivation based on the behavior of

the main character, Tchitchikov, in the first half of the work. The magnum opus of the Russian-Ukrainian writer Nikolai Gogol, "*Dead Souls*" (Мёртвые души - Myórtvyjye dúshi) [1842], narrates the trajectory of Tchitchikov. A former government official who buys the souls of dead serfs with the purpose of making a fortune and achieve a higher social status. Moral motivation, in turn, concerns how, why and if moral judgments (that is, judgments that an action is right, moral or ethical or virtuous) motivate someone to act. **KEYWORDS:** Dead Souls; Gogolian Narrative; Moral Motivation; Moral Judgments;

1 | INTRODUÇÃO

Do ponto de vista metodológico, buscou-se utilizar a obra *Almas Mortas* e outros textos de apoio para traçar um breve panorama da narrativa de Nikolai Gógol. A sucinta análise da motivação moral desde o comportamento da personagem, por sua vez, foi baseada em parte do trabalho realizado na bolsa de iniciação científica, sob o título de *Agente normativo e mind-dependence na teoria contratualista de John Rawls*, que consistia na tradução de textos de metaética, construtivismo, realismo, normatividade e contratualismo.

2 | DISCUSSÃO

Uma das principais características da escrita de Gógol é sua visão “impressionista” da realidade e das pessoas. O escritor ansiava minar as ilusões românticas do romantismo russo ao tornar a vulgaridade dominante onde havia espaço apenas para o belo e o excepcional reinarem. Na sua obra é perceptível um realismo que equilibra-se entre o grotesco, o delirante, o humor e, por vezes, a sátira, de modo que o real possui características vigorosas, alegóricas e fantásticas, ou como *Boris Schnaiderman* pontua em *Almas Mortas, a visão de um Poeta* (2014), “[...] o real, em Gógol, está sempre mesclado de fantástico”. “[...] Em Gógol, o descomunal, o inusitado, passam a fazer parte do cotidiano, o real torna-se muito mais vasto que a empiria” (pág. 15).

Na narrativa Gógoliana, a fase inicial do escritor, marcada por temas como o folclore, o mito, e o fantasioso, começa lentamente a dividir espaço com a “satirização” dos costumes e das atitudes, ou como bem destaca *Arlete Cavaliere* em *Os Arquetipos Literários: para uma leitura do grotesco em Gógol* (2006):

“Os traços arquetipos anteriores transformam-se assim no fantástico da prosa de costumes, e todo o demonismo se metamorfoseia em metáforas de um mundo social caótico: o caos primordial é agora representado pelo caos social e econômico, e o arquetipo do diabólico projeta-se muitas vezes no simbolismo da tentação burguesa ao dinheiro.” (pág. 94, 95)

Ainda a respeito da “satirização”, do fantástico e da alegoria, *Ana María Barrenechea* assinala no *Ensayo de una Tipología de la Literatura Fantástica* (1972):

“[...] se vea el caso de que lo alegórico refuerce el nivel literal fantastico en lugar de debilitarlo, porque el contenido alegórico de la literatura contemporánea es a menudo el sin sentido del mundo, su naturaleza problemática, caótica e irreal.” (pág. 395)

A natureza problemática, caótica e irreal reforçada pela alegoria são perfeitamente perceptíveis na literatura Gógoliana, sobretudo na segunda fase do autor, e nas suas caricaturas, nos seus “rebaixamentos cômicos”, onde o fantástico parece imperar em um nível cômico, grotesco e humorístico, em constante deslocamento entre planos “terrestres e supraterrrestres”. (SCHNAIDERMAN, 2004)

Acerca da maneira como os servos “habitam” a narrativa, os censos no período em que transcorre a história eram pouco frequentes. Os proprietários de terras geralmente pagariam impostos sobre os servos que já não viviam, sendo assim, “almas mortas” que “existem” apenas no papel. Sob essa premissa, Tchitchikov procura os proprietários nas aldeias que ele visita informando aos potenciais vendedores que ele tem um “uso” para estas “almas”, uma vez que vendê-las aliviaria os atuais proprietários de uma carga tributária desnecessária. O enredo baseia-se nestas “almas mortas” (ou “servos mortos”) que ainda são contabilizadas nos registros de propriedades. De certo modo, o título não faz referência apenas aos “servos mortos”, mas também às “Almas Mortas” que povoam a narrativa. Em outras palavras, os personagens representam diferentes

facetas do seres típicos da classe média russa da época, denominada *póshlost* (пóшлость). A *Póshlost* era uma classe média moralmente escusa e “vulgar”, pretensiosa e presa a ideais falsos de inteligência, beleza, importância, atração. Segundo Svetlana Boym:

“Póshlost é a versão russa da banalidade, com um característico sabor de metafísica e alta moralidade, e uma conjunção peculiar do sexual e do espiritual. Esta única palavra abrange a trivialidade, a vulgaridade, a promiscuidade sexual e a falta de espiritualidade.” (BOYM, 1994. pág. 41, tradução nossa)

A “tentação burguesa ao dinheiro” somada à funesta pretensão a ascender socialmente sob qualquer meio, lícito ou ilícito, ou a qualquer custo, alicerça a estrutura para a personagem comprar os títulos dos senhores de terra para os servos mortos com o intuito de hipotecar-lhes o capital e, assim, tenta fazer uma fortuna. A questão relativa ao comportamento de Tchitchikov adquire contornos ainda mais epistemológicos se analisada tendo como base a motivação moral.

A motivação moral diz respeito a como, por que e se os juízos morais (ou seja, juízos de que alguma ação é correta, moral ou ética ou virtuosa) motivam alguém ou, neste caso, Tchitchikov, a agir. Sendo assim, os juízos morais, pelo menos às vezes, motivariam Tchitchikov a agir, mas “para alguma dimensão não especificada”. Os internalistas sustentariam que os juízos necessariamente morais motivariam Tchitchikov, “pelo menos até certo ponto”. Um internalista motivacional acreditaria que há uma “conexão interna e necessária” entre a convicção de que Tchitchikov deve comprar as almas de servos mortos visando o lucro e a motivação para comprar as almas de servos mortos visando o lucro. Já um externalista motivacional afirmaria que “não há conexão necessária” entre a convicção de que comprar almas de servos mortos visando o lucro é errado e o impulso motivacional para não comprar almas de servos mortos visando o lucro. (KIRCHIN, 2012) Elastecendo a discussão, *Iakovos Vasiliou* destaca em “*Moral Motivation: A History*” (2016), que os filósofos anteriores a David Hume e Immanuel Kant tinham como ponto de partida a suposição de que os seus leitores agiriam moralmente caso pensassem nos juízos morais com pleno conhecimento, racionalidade e sentimento. O enfoque desses filósofos, em alguns casos, também era direcionado à argumentação contra um tipo de “cético moral”, que argumentaria que os juízos morais não devem motivar de maneira irrelevante, mas apenas até certo ponto. O que, de modo geral, significaria que nesta visão, (às vezes ou muitas vezes) seria melhor para Tchitchikov agir “de forma contrária ao que exigiria a moral ou a virtude”. (VASILIOU, 2014) Do mesmo modo em que, dependendo do ponto de vista, tanto desejos quanto crenças poderiam motivá-lo, uma vez que as crenças também são “estados motivacionais ou eficazes, ou podem gerá-los.” Vasiliou também destaca:

“A posição de alguém pode sustentar que a motivação para se abster de agir não faz parte da crença de que alguma ação está errada; deve-se já desejar abster-se de

fazer mal. E é esse desejo, ao invés de qualquer crença ou juízo, que motiva alguém a se abster de um ato. Se esta é a visão de alguém, então, pode-se investigar a origem desse desejo ou como inculcá-lo em alguém. Se alguém se perguntar por que alguém deveria ter tal desejo (ou seja, ser motivado para agir de forma moral), então retornamos ao desafio do cético.” (pág. 7; tradução nossa)

Ou seja, em termos gerais as crenças de Tchitchikov poderiam motivá-lo a agir sem necessariamente haver o envolvimento de algum desejo, da mesma forma em que alguns casos essas crenças gerariam os seus desejos.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou de maneira concisa as características centrais da narrativa Gógoliana a fim de construir os alicerces para futuros artigos e pesquisas mais aprofundadas na obra do autor e nos gêneros da literatura fantástica e da sátira menipéia. Sob a mesma ótica, foi feita a pesquisa circunstancial a respeito da motivação moral. A sucinta análise não buscou necessariamente uma resposta ou uma conclusão, mas uma breve leitura da motivação moral e, em parte, do internalismo e externalismo motivacional, a partir do comportamento de Tchitchikov, com intenção de estudá-lo de maneira mais abrangente em futuras leituras da narrativa e da motivação moral.

REFERÊNCIAS

BARRENECHEA, Ana María. - *Ensayo de una Tipología de la Literatura Fantástica* - Revista Iberoamericana Jul./Set.,1972. p. 391-403.

BEZERRA, Paulo. - *As Múltiplas Facetas de Gógol*; In: GÓGOL, Nikolai. - *O Capote e outras histórias* - Tradução de Paulo Bezerra - São Paulo: Editora 34, 2010.

BOYM, Svetlana. - *Common Places: Mythologies of Everyday Life in Russia* – Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1994.

CAVALIERE, Arlete. - *Os Arquetipos Literários: para uma leitura do grotesco em Gógol*; In: BERNARDINI, Aurora Fornoni; FERREIRA, Jerusa Pires; - *Mitopoéticas: da Rússia às Américas* - São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GÓGOL, Nikolai. - *Almas Mortas* - Tradução de Tatiana Belinky - São Paulo: Perspectiva, 2014.

KIRCHIN, Simon. - *Metaethics* - Houndmills, Basingstoke, Hampshire, and London: Palgrave Macmillan UK, 2012.

SCHNAIDERMAN, Boris. - *Almas Mortas, a visão de um Poeta*; In: GÓGOL, Nikolai. - *Almas Mortas* - Tradução de Tatiana Belinky - São Paulo: Perspectiva, 2014.

VASILIOU, Iakovos. - *Moral Motivation: A History* - New York: Oxford University Press, 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-89-5

